

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXIII Edição – 25 de outubro de 2014

VICENTINOS: CUIDADO MATERIAL E ESPIRITUAL AO PRÓXIMO

A família Vicentina se espalhou por todo o mundo e hoje está presente em 148 países. O seu papel é evangelizar e cuidar com ações caritativas das famílias que mais precisam. Na Arquidiocese de Goiânia, 193 grupos levam adiante esse trabalho. Conheça.

pág. 5

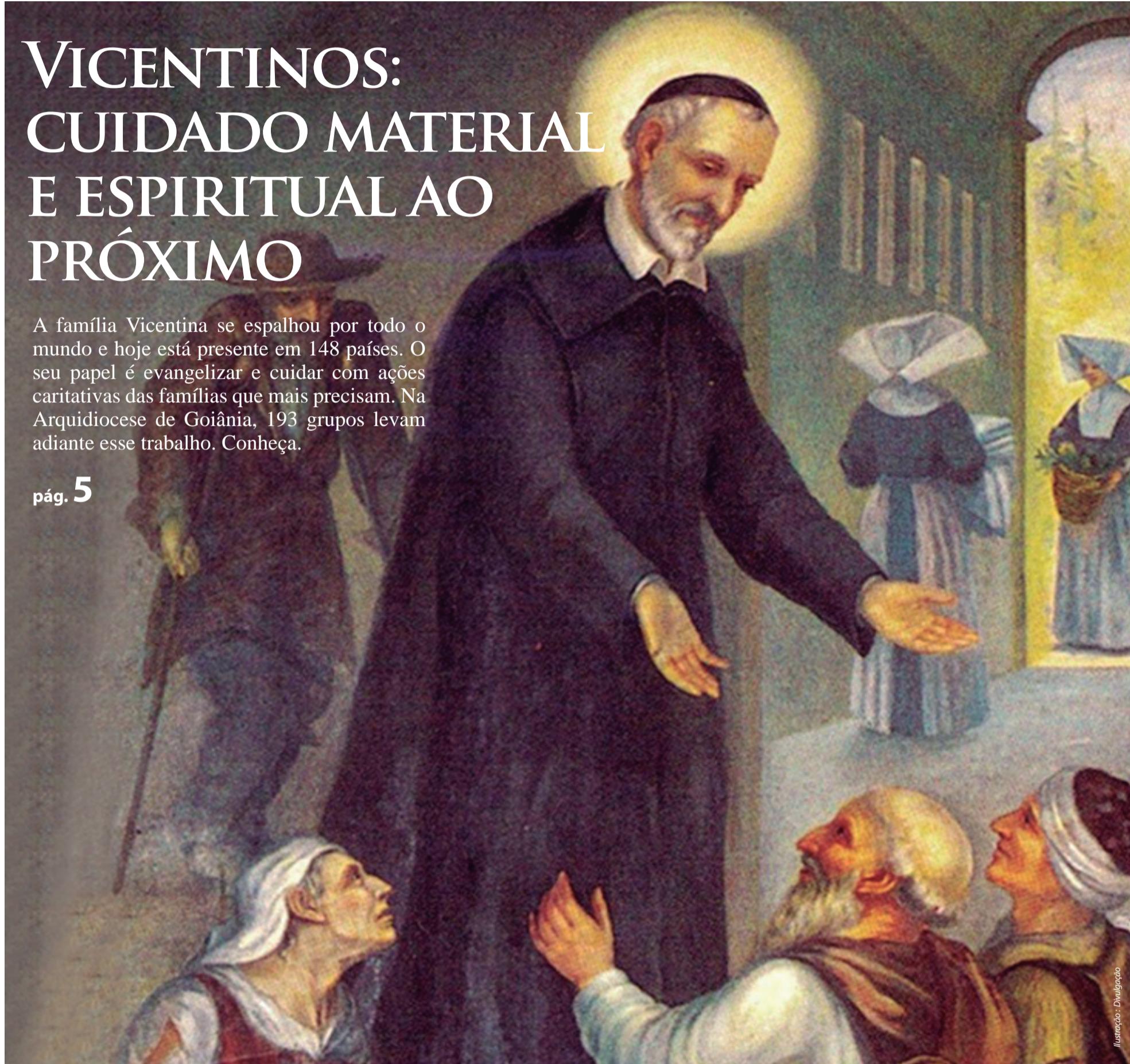


Ilustração: Divulgação

CARTA



Em carta dirigida ao Arcebispo Metropolitano de Goiânia, padre César Garcia reafirma sua comunhão com a Igreja. Confira a íntegra nesta edição.

pág. 2

CATEQUESE DO PAPA



Em sua nova catequese, o papa Francisco faz alguns esclarecimentos sobre a esperança cristã e o caminho que a Igreja trilha até se encontrar com o Pai.

pág. 6

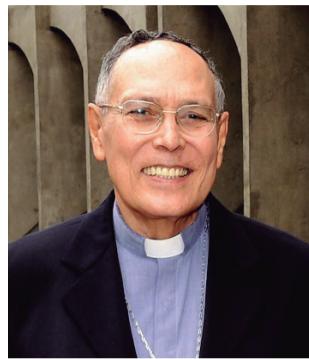
PALAVRA DE DEUS



Dom Waldemar explica na Leitura Orante desta semana, que a oração pessoal é a oportunidade de nos tornarmos amigos de Jesus Cristo.

pág. 8

A SAGRADA ESCRITURA TRANSMITE A REVELAÇÃO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP

Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Graças a Deus conhecemos muitas coisas a respeito de Deus. Algumas por meio de nossa inteligência (que é um dom de

Deus) e outras porque o próprio Deus nos revelou. Já que sabemos muitas coisas, convém saber como se transmitem essas verdades reveladas, quer dizer, quem tem o mandato de transmitir a revelação e com esta chegar a todos os homens.

O Catecismo nos diz que o depósito da fé, tudo o que Deus nos quer revelar, está na Sagrada Tradição e na Sagrada Escritura. Por meio de ambas se transmitem as verdades reveladas. Nos tempos de Jesus, a Sagrada Escritura constava já de todos os livros do Antigo Testamento que o povo de Deus ia recopilando ao longo de sua história. A esses livros se haviam de

acrescentar os livros do Novo Testamento, referidos a Jesus e à salvação que ele nos oferece, que foram redigidos pelos apóstolos e por outros que conheceram Jesus. A transmissão dos acontecimentos da vida de Jesus começou sendo oral, muito cedo; porém, dentro do primeiro século, inspirados pelo Espírito Santo, os autores sagrados puseram por escrito essa mensagem de salvação.

pelos Espírito Santo, os autores sagrados puseram por escrito essa mensagem de salvação. Entre esses autores, recordamos apóstolos como Mateus e João, ou quem, sem serem apóstolos, como Lucas e Marcos, viveram próximos ao Senhor, conheceram sua vida e sua mensagem, e depois de muita investigação, as puseram por escrito. No fundo, escrever o Evangelho encerra um sentido de responsabilidade para com os futuros cristãos e é, também, uma forma de poder apresentar o mesmo testemunho às comunidades que estavam cada vez mais dispersas.

O Novo Testamento consta do Evangelho que narra a vida de Jesus, do testemunho epistolar dos apóstolos que transmitiam a fé da Igreja por meio de suas cartas a diversas comunidades. Entre eles se destaca Paulo, mas também Pedro, João, Tiago ou Judas têm suas cartas reconhecidas no Novo Testamento. O livro dos Atos dos Apóstolos de Lucas e o Apocalipse de João são também parte do Novo Testamento. O Antigo Testamento, com seus 46 livros, e o Novo Testamento, com seus 27 livros ou textos, compõem a Sagrada Escritura tal e qual hoje conhecemos.

Mas a Igreja não se centra apenas na Sagrada Escritura para conhecer a revelação de Deus. Também se fixa na Tradição recebida dos Apóstolos. Ambas não são contraditórias, mas plenamente coerentes. À questão da transmissão da divina revelação por meio da Tradição dedicaremos a próxima palavra do Arcebispo.

EDITORIAL

Caro leitor

No domingo passado (19/10), o papa Francisco beatificou Paulo VI, numa missa celebrada na presença de 70 mil pessoas. Paulo VI, cujo nome de batismo é Giovanni Battista Montini, nasceu em Concórdia (Brésia/Itália) em 1897. Eleito papa com 66 anos, assumiu o nome de Paulo VI, tendo por principal tarefa dar continuidade ao Concílio Vaticano II, então iniciado pelo papa João XXIII, em 11 de outubro de 1962.

Entre os nove papas que a Igreja Católica teve no século XX há, neste momento, três santos: Pio X, João XXIII e João Paulo II. Paulo VI passará a ser o décimo papa beatificado da Igreja Católica.

Na homilia da missa de beatificação, Francisco se referiu ao novo beatificado com expressões como "cristão corajoso" e "apóstolo incansável" e se dirigiu a ele assim: "Obrigado, nosso querido e amado Papa Paulo VI! Obrigado pelo teu humilde e profético testemunho de amor a Cristo e à sua Igreja!"

É isso! Paulo VI faz jus à alcunha de "timoneiro" do Concílio Vaticano II, dada a ele pelo papa Francisco quando da missa de sua beatificação. Mas Paulo VI também soube manobrar com maestria o timão da barca de Pedro, num dos momentos mais críticos da história. Época de questionamentos e revoluções. Tempo de profundas mudanças dentro e fora da Igreja. Ele certamente sofreu, mas soube carregar a cruz com coragem e sabedoria. Homem de profunda cultura e espiri-

tualidade, não se deixou abater pela fadiga e pelo cansaço. Ao contrário, de espírito pacificador e coração missionário, foi o primeiro papa a viajar de avião, não por mera curiosidade, mas para marcar as famosas viagens apostólicas continuadas e intensificadas por seus sucessores.

A ele devemos a encíclica mais citada quando se trata da defesa da vida: a *Humanae Vitae*, de 1968, que trouxe a luz da verdade sobre temas que tocam profundamente nossa vida. Mas não para por aí. Entre seus diversos escritos, destacam-se ainda as encíclicas de cunho social: a *Populorum Progressio* e a *Octogesima*



Beatificação – Papa Paulo VI

Adveniens. Ainda sua famosa e apaixonada Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, sobre a missão, além de inúmeras outras contribuições acerca dos mais variados temas.

Bem-aventurado Paulo VI, rogai por nós.

Pe Elenivaldo M. dos Santos

Após cumprir período de suspensão, enquanto aguardava análise de processo canônico, padre César Luis Garcia escreve carta se retratando. A abertura do processo foi motivada por uma atitude pastoral do padre que levou a uma série de questionamentos e ganhou repercussão na mídia. Na carta, o padre reafirma sua unidade e comunhão com a Igreja e o Arcebispo. Abaixo, a íntegra do texto:

**PREZADO SENHOR
DOM WASHINGTON CRUZ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE GOIÂNIA**

SENHOR ARCEBISPO,

Ao longo de todos estes dias de suspensão do uso de ordens, que causaram tamanha dor à Santa Igreja e a mim, depois de ter meditado longamente e rezado intensamente,

VENHO,

mui respeitosamente, apresentar as minhas mais profundas escusas ao senhor, Arcebispo Metropolitano de Goiânia, dom Washington Cruz, a quem prezo e, com um respeito profundo, faço-me retratar diante do exposto, julgado pelo Egrégio Colégio designado para a Causa.

Ao ensejo, senhor Arcebispo, quero exortar a todos os que amam a Santa Igreja, nossa mãe, e têm apreço pela minha pessoa, a estreitar, juntos, em torno do senhor, os laços de amizade e comunhão que a sagrada Eucaristia nos faz, todos os dias, fortalecer.

Goiânia, 18 de setembro de 2014

PADRE CÉSAR LUIS GARCIA

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Semana Missionária envolve 2.500 jovens



Em outubro, a Igreja celebra o Mês das Missões e o Dia Nacional da Juventude. Para comemorar, foi realizada na Arquidiocese de Goiânia, de 12 a 19, a Semana Missionária, projeto que envolveu cerca de 2.500 jovens.

Segundo o coordenador do Setor Juventude, diácono Max Costa, o evento teve como base um projeto desenvolvido no ano passado para a Jornada Mundial da Juventude. "Ano passado nós tivemos a experiência da Semana Missionária, em preparação para a JMJ, ocorrida em julho, no Rio de Janeiro. Este ano quisemos dar continuidade à proposta".

O objetivo da Semana foi inserir a juventude na dimensão missionária, por meio de várias atividades. "No dia 12, promovemos os jogos unidos da juventude, no colégio Ateneu Dom Bosco, porque acreditamos que o esporte também é uma via para congregar, confraternizar e evangelizar", explicou Max. De segunda a sexta-feira, foram realizadas visitas a algumas escolas públicas de Goiânia, as chamadas "Missões nas escolas".

A semana foi encerrada com a Catequese, voltada para a formação humana do jovem, com o bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello. No encontro que teve como tema o "Aborto e a Eutanásia", Dom Waldemar reforçou a posição da Igreja contra essas duas práticas; explicitou os principais motivos que as pessoas utilizam para reforçar tais atos e ainda ensinou aos jovens formas de rebater argumentos favoráveis ao tema.

Encerrada etapa de formação da Escola de Ministérios

No dia 18 de outubro, foi realizado o último encontro da Escola de Ministérios em 2014, que teve como tema "Ministério da Palavra". O evento foi orientado pelo bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello, que fez uma aproximação do ambiente no qual Jesus viveu e analisou a distinção entre os evangelhos de João e os sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas). "Essas reuniões promovem a atualização, qualificação e o aprofundamento daqueles que fazem a celebração da Palavra e também torna o vínculo entre o grupo mais forte", disse o bispo.

Segundo o coordenador arquidiocesano de catequese, padre Arthur Freitas, os encontros foram oportunidade de as pessoas se colocarem a serviço da comunidade cristã. "Nesse derradeiro encontro, os catequistas são chamados a viver em uma comunidade que se prepara, se forma, celebra, escuta a Palavra de Deus e partilha a vida e, a partir disso, se põe a serviço da iniciação cristã".

A formação em 2014 teve como base o Rituado de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), considerando o Sínodo Arquidiocesano, as perspectivas pastorais e missionárias.



Dom Antonio Ribeiro: 53 anos de vida episcopal

No dia 29 de outubro, o arcebispo emérito de Goiânia (1986 – 2002), Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, celebra 53 anos de ordenação episcopal. Uma das características de Dom Antonio é a preocupação com as necessidades dos irmãos, por isso, sempre se identificou com a causa dos mais pobres. "Deixar de lado o serviço aos pobres é um contratemunho. A doação aos pobres, a opção evangélica pelos excluídos é sempre o sinal que mostra ao Brasil e



ao mundo a identidade da Igreja de Cristo", disse certa vez quando era arcebispo.

Sobre a sua vocação, Dom Antonio explicou em entrevista ao *Encontro Semanal* que é realizado porque o sacerdócio implica estar próximo às pessoas. "Quando eu atendo um doente, uma confissão, oriento uma pessoa para Deus, quando celebro a Eucaristia e comunico ao povo o próprio Deus, eu me sinto realizado; é por isso que sempre procurei me doar ao próximo". Seu lema episcopal é "Que todos sejam um".

Diocese de Itumbiara tem novo bispo

Vacante desde dezembro de 2013, a Diocese de Itumbiara (GO) ganhou novo bispo. Dom Antônio Fernando Brochini, 67 anos, foi nomeado pelo papa Francisco no dia 15 de outubro. Membro da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nossa Senhora Jesus Cristo (CSS), Dom Antônio tem 41 anos de profissão religiosa e foi transferido da Diocese de Jaboticabal (SP) onde estava desde 2003. No Regional Sul 1 (São Paulo) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o bispo era o referencial da Pastoral da Saúde. Dom Antônio é natural de Rio Claro (SP).

Em nota, a CNBB saudou o novo bispo e manifestou agradecimento pelos serviços prestados na Igreja de Jaboticabal, desejando-lhe êxito na nova missão. "Suplicamos ao Senhor da Messe conceder-lhe a graça necessária para viver com os irmãos e irmãs das comunidades da Diocese de Itumbiara, a missão episcopal, inspirado por seu lema 'Testemunho de comunhão'". A mensagem é assinada pelo bispo auxiliar de Brasília e secretário geral da CNBB, dom Leonardo Steiner.



Dom Antônio Fernando Brochini

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

O desafio de engajar os leigos na vida comunitária da Paróquia Nossa Senhora da Assunção

Leigos e leigas devem crescer na consciência de vocacionados a "ser Igreja" e precisam dispor de espaço para atuarem na comunidade, assumindo sua participação na construção de comunidade de comunidades (CNBB/Doc. 100)

A história da Paróquia Nossa Senhora da Assunção, do Conjunto Itatiaia, é recente. Em 1980, o padre italiano Sérgio Foglia idealizou a igreja naquela localidade, que começou logo depois da fundação do bairro em 1978. Na época, as celebrações aconteciam em casas e no Centro Social Urbano; os encontros de catequese se davam no Colégio Estadual Waldemar Mundim.

O padre Foglia levantou recursos em sua terra natal para erguer o templo da igreja matriz, que, com a ajuda dos fiéis organizados em mutirão, foi fundada no dia 15 de agosto de 1988 e consagrada a Nossa Senhora da Assunção, com as bênçãos do então arcebispo Dom Antonio Ribeiro de Oliveira. Hoje, a paróquia conta com nove comunidades.

"A paróquia sempre teve uma catequese forte e um movimento jovem efervescente que acabaram por favorecer as vocações, como a de Dom Waldemar Passini Dallbello, hoje bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia", conta o atual pároco, padre Marcos Rogério de Oliveira.

Em 1991, o padre Sérgio Foglia deixou a paróquia que foi assumida pelo padre Luiz Alberto. Durante seu trabalho, foram criadas

as equipes do Dízimo e da Liturgia. Na época, o Coral Madrigal era um destaque, sempre convidado a participar das celebrações arquidiocesanas.

Vindo de Minaçu (GO), padre Pedro Martinez, da Congregação São Pedro Ad Víncula, assumiu a paróquia em 1994. Durante os

é auxiliado pelos padres Cidimar Antônio Rodrigues e José Francisco Fernández Coquejo, também da São Pedro Ad Víncula.

Desafios e perspectivas

Manter as pessoas engajadas na Igreja tem sido um dos desafios da paróquia, segundo o padre Marcos

complexidades: "somos desafiados cada dia a ser sinal da graça de Deus na vida daqueles que aqui residem e na vida da juventude", emenda.

A participação ativa das comunidades é um ponto positivo a ser destacado. "A alegria de ser Igreja é visível no rosto e na vida de cada pessoa que daqui participa ou desempenha algum ministério; não podemos deixar de destacar os inúmeros eventos espirituais que realizamos como o 'Adorai' e, no campo social, o 'Natal da Esperança' que atende mais de 300 famílias carentes", conclui padre Marcos.



mais de 14 anos em que nela permaneceu, ele fortaleceu as pastorais e movimentos e ampliou a área física da igreja. Pertencente à mesma congregação, o padre Marcos Rogério está à frente da paróquia desde 2008 e, junto com o Conselho Paroquial, tem promovido a renovação das comunidades, organizado a parte litúrgica e se dedicado à acolhida dos fiéis. Ele

Rogério. "As pessoas estão imersas nos afazeres diários, o que as leva a uma participação menos ativa", comenta. Ele também considera o crescimento do bairro como outro desafio. "Muitas famílias vêm do interior do estado e de outras regiões e precisamos nos desdobrar para alcançar todos". A proximidade da paróquia ao câmpus da Universidade Federal de Goiás também causa

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



28: SANTOS SIMÃO E JUDAS TADEU, APÓSTOLOS

Simão e Judas aparecem juntos nas diversas listas dos "doze". A respeito de Simão, apenas sabemos que era originário de Caná e era chamado Zelota. Quanto a Judas, chamado Tadeu, sabemos pelo Evangelho que, na Última Ceia, perguntou a Jesus: "Senhor, por que te manifestarás a nós e não ao mundo?" Respondeu-lhe Jesus: "Se alguém me ama, guardará minha palavra e o meu Pai o amará, e a ele viraremos e nele estabeleceremos morada. Quem não me ama não guarda minhas palavras; e a palavra que ouvis não é minha, mas do Pai que me enviou".

Segundo São Jerônimo, Judas teria pregado em Osroene (região de Edessa) e evangelizado a Mesopotâmia. São Paulino de Nola tinha-o como apóstolo na Líbia. Fortunato de Poitiers julgava-o enterrado na Pérsia.

29: BEATA CHIARA LUCE BADANO

Chiara Luce Badano nasceu a 29 de outubro de 1971, em Sassello, uma pequena cidade nos Apeninos (Itália). Era a única filha de Rogero Badano, caminhoneiro, e de M.ª Teresa Caviglia, operária. Estavam casados há 11 anos sem conseguirem ter filhos. O pai pediu a Nossa Senhora da Rocha a graça da paternidade e viu o seu pedido atendido.

Chiara revelou-se, desde cedo, uma criança inteligente, viva, desportiva e muito comunicativa.

Era conciliadora, mas não abdicava de defender as suas ideias. Recebeu uma sólida educação cristã, graças aos pais, mas também à sua integração na comunidade paroquial, cujo pároco lhe dava fascinantes aulas de catequese. Aos 9 anos, participou de um encontro das "Gen 3", do movimento Foculares. Aí conheceu o ideal da unidade. O Evangelho passou a ser algo dinâmico na sua vida. Decidiu dizer sempre sim a Jesus e ser a amiga dos últimos.

Um dia, ao jogar tênis, tinha então 17 anos, sentiu uma dor aguda no ombro. O diagnóstico foi devastador: sarcoma osteogênico com metástese, um dos tipos mais graves e dolorosos de tumor. Chiara acolheu a notícia com coragem: "– Eu vou vencer! Sou jovem". Ao longo da doença, nunca se revoltou. Passou a aceitar todos os padecimentos, dizendo a Jesus: "– Se tu o queres, eu também o quero, Jesus!"

No domingo 7 de outubro de 1990, na companhia dos pais, aconteceu o momento do encontro com o seu "Esposo". Duas mil pessoas estiveram presentes no funeral. Falou-se de paraíso, de alegria, de escolha radical. Na homilia, o bispo que presidia disse: "– Eis o fruto de uma família cristã e de uma comunidade de cristãos".

Os que a conheceram sentiram-se impulsionados a viver com radicalidade o Evangelho: uma santidade contagiosa.

Sua beatificação ocorreu a 25 de setembro de 2010.

31: SANTO AFONSO RODRIGUES

Afonso Rodriguez ancorou-se na vida religiosa após uma infeliz experiência matrimonial. Educado no colégio jesuíta de Alcalá, teve de abandonar os estudos para tomar o lugar do pai no comércio de tecidos, casando-se aos 27 anos de idade. Tendo perdido a esposa e os filhos, angustiado, procurou continuar a sua vida como comerciante até se desculpar, caindo em dívidas e, a cada dia mais, perdendo o gosto pelas coisas materiais. Sentindo-se chamado para a vida religiosa, ingressou na Companhia de Jesus como simples irmão coadjutor. Durante quase quarenta anos foi religioso exemplar, exercendo o humilde serviço de porteiro. Foi o jesuíta e confessor que preparou São Pedro Claver, que seria o apóstolo dos escravos negros. Santo Afonso Rodriguez era, de fato, um grande mestre na oração. Dotado de dons sobrenaturais e carismas, desenvolveu grande apostolado, chegando a possuir numeroso grupo de discípulos, entre os quais São Pedro Claver. Deixou escritos que revelam uma sabedoria nata, livreira, muito verdadeira e profunda.

O serviço aos pobres exige amor afetivo e efetivo

Dentre as várias expressões de caridade da Igreja, apresentamos o trabalho dos Vicentinos, obra social iniciada por Frederico Ozanam, baseada na espiritualidade de São Vicente de Paulo.



São Vicente de Paulo

Levar a Palavra de Deus às famílias e o “pão” às pessoas que mais precisam. Esse é o lema dos integrantes da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP), obra social que tem mais de 170 anos no mundo e está presente no estado de Goiás há 76.

Na Arquidiocese de Goiânia, a primeira conferência ou grupo foi fundada em 1938; hoje existem 193 conferências (grupos) e cinco conselhos centrais, sendo Vicente França Ferreira, de 49 anos, presidente do Conselho Metropolitano.

“Nosso trabalho é manter os membros praticando uma vida verdadeiramente cristã, por meio da oração e da meditação da Palavra de Deus e mantendo a fidelidade à Igreja, mediante exemplos e conselhos mútuos”, disse.

Além disso, é dever dos vicentinos, segundo manda a regra universal da obra, desenvolver obras caritativas e visitar os pobres em seus domicílios levando-lhes socorros espirituais e materiais.

Para conhecer de perto o trabalho desenvolvido pelos vicentinos, a nossa reportagem visitou o Conselho Particular da Paróquia Bom Jesus, no Setor Jardim Novo Mundo, na capital, integrado por quatro conferências, sendo uma do Setor Bela Vista. “Hoje nós assistimos 100 famílias, já cadastradas,

por meio de evangelização, cestas básicas e ajuda na construção de moradias, tudo feito com doações”, explicou a consócia Maria José.

No alto dos seus 90 anos, o Sr. João Batista Moreira Neves é vicentino há mais de 30 anos. Com o dom da carpintaria, ele dedica o seu tempo confeccionando cadeiras de madeira para doar às famílias. “Já distribuí mais de três mil cadeirinhas para as pessoas”, comenta. Ele também arrecada ali-



Sr. João Batista Moreira Neves

mentos e enxovals para bebês, com a filha Rita de Cássia, que mantém uma ação colaboradora em prol da Sociedade São Vicente de Paulo.

Em uma breve visita, a nossa reportagem conheceu algumas pessoas que já foram beneficiadas com as ações dos vicentinos. Teresa Pereira dos Santos, de 78 anos, é uma delas. Há 15 anos ela ganhou uma pequena casa de quatro cômodos, construída pela SSVP.

“Eu sempre sonhei com o meu cantinho e não tinha condições financeiras; os vicentinos apareceram em minha vida, fizeram esse trabalho e saí do aluguel”, conta com um sorriso no rosto.



Sra. Teresa Pereira dos Santos



SSVP
SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO

Vicentinos no mundo

Em 45 mil grupos intitulados de Conferências, cerca de 720 mil membros, conhecidos como confrades (homens) e consórcias (mulheres), os vicentinos estão espalhados em 148 países. A obra social começou com o jovem francês Frederico Ozanam e ajuda, há mais de 170 anos, milhões de pessoas no mundo inteiro. O santo, Vicente de Paulo, que viveu no século XVII, é o patrono da obra, sempre lembrado pela inspiração do amor a Deus e aos pobres e pela criação de diversas ações de caridade.

O maior número de vicen-

tinos do mundo está no Brasil; aqui a instituição nasceu em 1872, com a Conferência São José, no Rio de Janeiro. O país conta com cerca de 250 mil voluntários, organizados em 20 mil Conferências e 33 Conselhos Metropolitanos. Além de homens e mulheres, as Conferências Vicentinas são formadas também por crianças e adolescentes. Os grupos se reúnem semanalmente para debater e sugerir maneiras de atender as famílias carentes, que são cadastradas após sindicância socioeconômica.

Papa Francisco faz reflexão sobre a esperança cristã

Na catequese orientada do dia 15 de outubro, na Praça São Pedro, Vaticano, o papa Francisco falou de esperança. Para ilustrar o tema, ele fez alguns questionamentos: "o que acontecerá com o povo de Deus? Com cada um de nós? O que devemos esperar?". Em seguida, o pontífice explicou quem é a Igreja: "ela é o povo de Deus que segue o Senhor Jesus e que, dia após dia, se prepara para o encontro com Ele, como uma esposa em relação ao seu esposo". Leia na íntegra.

Então, eis quem é a Igreja: ela é o povo de Deus que segue o Senhor Jesus e que, dia após dia, se prepara para o encontro com Ele, como uma esposa em relação ao seu esposo. E não é apenas um modo de dizer: celebrar-se-ão núpcias autênticas! Sim, porque Cristo, fazendo-se homem como nós, e tornando-nos todos um só com Ele, com a sua morte e ressurreição, desposou-nos verdadeiramente e fez de nós, como povo, sua esposa. E isso resume-se no cumprimento do desígnio de comunhão e de amor tecido por Deus ao longo da história inteira, da história do povo de Deus e também da história pessoal de cada um de nós. É o Senhor que leva isso em frente.

No entanto, há mais um elemento, que nos conforta ulteriormente e nos abre o coração: João diz-nos que na Igreja, esposa de Cristo, se torna visível a "nova Jerusalém". Isso significa que a Igreja, além de esposa, é chamada a tornar-se cidade, símbolo por excelência da convivência e da relacionalidade humana. Então, como é bonito poder contemplar desde já, segundo outra imagem deveras sugestiva do Apocalipse, todas as nações e povos reunidos nessa cidade, como que numa tenda, "a tenda de Deus (cf. Ap 21,3)! E nessa moldura gloriosa já não haverá isolamentos, prevaricações nem distinções de qualquer tipo – de natureza social, étnica ou religiosa –, mas seremos todos um só em Cristo.

Perante esse cenário inaudito e maravilhoso, o nosso coração não pode deixar de se sentir vigorosamente confirmado na esperança. Vede, a esperança cristã é simplesmente um desejo, um auspício, não é otimismo: para o cristão, a esperança significa expectativa, espera fervorosa e apaixonada do cumprimento derradeiro e definitivo do mistério do amor de Deus, no qual renascemos e já vivemos. E é expectativa de Alguém que está

prestes a chegar: é o Cristo Senhor que se faz cada vez mais próximo de nós, dia após dia, e que vem para finalmente nos introduzir na plenitude da sua comunhão e da sua paz. Então, a Igreja tem a tarefa de manter acesa e bem visível a lâmpada da esperança, para que possa

“ Para o cristão, a esperança significa expectativa, espera fervorosa e apaixonada do cumprimento derradeiro e definitivo do mistério do amor de Deus, no qual renascemos e já vivemos. ”

continuar a resplandecer como sinal seguro de salvação e iluminar para a humanidade inteira a vereda que conduz rumo ao encontro com o semblante misericordioso de Deus.

Caros irmãos e irmãs, eis então do que estamos à espera: que Jesus volte! Como esposa, a Igreja aguarda o seu esposo! No entanto, devemos interrogar-nos com profunda sinceridade: somos verdadeiramente testemunhas luminosas e credíveis dessa expectativa, dessa esperança? As nossas comunidades ainda vivem no sinal da presença do Senhor Jesus e à espera da sua vinda, ou então parecem cansadas, entorpecidas sob o peso da fadiga e da resignação? Corremos também nós o risco de esgotar o azeite da fé, o óleo da alegria? Tomemos cuidado!

Invoquemos a Virgem Maria, Mãe da esperança e rainha do céu,

para que nos preserve sempre numa

atitude de escuta e esperança, de maneira que possamos ser, desde já, permeados do amor de Cristo e participar um dia no júbilo sem fim, na plena comunhão de Deus. Mas nunca vos esqueçais: "E assim estaremos para sempre com o Senhor!" (1Ts 4,17). Vamos repeti-lo mais três vezes juntos? "E assim estaremos para sempre com o Senhor!". "E assim estaremos para sempre com o Senhor!". "E assim estaremos para sempre com o Senhor!".



Foto: Divulgação

Publicidade

Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...



Nota máxima de REDAÇÃO
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na UFG/2014
- Medicina

Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com



Formação

Virgem Maria: aquela que acreditou

IR. SUELÍ CLAUDIA DE ARAÚJO
Instituto Coração de Jesus

Nos dias de hoje, somos impelidos a "ver para crer". Sendo assim, olhar hoje para a Virgem Maria, isto é, para aquela que acreditou antes mesmo de ter visto (cf. *Lc 1,35*), e reconhecê-la bem-aventurada, pode significar alienação ou ingenuidade. Contudo, sabemos que a fé da Virgem Maria, vivida dia a dia de modo extraordinário, levou-a ao ponto mais alto do seu viver neste mundo: "aos pés da cruz, Maria participa, mediante a fé, no mistério desconcertante do despojamento de seu Filho", isto é, da morte redentora de Jesus Cristo, o Salvador da humanidade.

De outra parte, podemos correr o risco de ver a missão de Maria, na condição de Mãe de Jesus, como um privilégio desleal. Podemos pensar que os demais seres humanos devem suportar a escuridão da fé, enquanto Maria viveu cotidianamente ao lado do seu Filho, na casa de Nazaré. Contudo, ajuda-nos saber que a Virgem Maria, ainda que pudesse ter diante dos olhos o Filho Jesus, não estava dispensada de conviver

com os mistérios de Deus. E, sobretudo, o mistério da Encarnação supera tudo aquilo que foi revelado na Antiga Aliança. Assim, tudo era novo para a Virgem Maria. Desde o momento da Anunciação, a mente da Virgem-Mãe foi introduzida na "novidade" radical de autorrevelação de Deus, e ela entendeu que o que estava diante dela era mistério de fé. Ela, no entanto, é a primeira daqueles "pequeninos" dos quais um dia Jesus dirá: "Pai, ... escondeste estas coisas aos sábios e espertos e as revelaste aos pequeninos" (*Mt 11,25*). Ela é a primeira entre aqueles aos quais o Pai "o quis revelar" (cf. *Mt 11,26-27; 1Cor 2,11*). Na verdade, "ninguém conhece o Filho senão o Pai" (*Mt 11,27*). Como poderá então Maria "conhecer o Filho"? Certamente, não como o Pai o conhece; mas o conhece pela verdade da fé! Portanto, é feliz porque "acreditou"; e acredita dia a dia, no meio de todas as provações e contrariedades do período da infância de Jesus e, depois, durante os anos da sua vida oculta em Nazaré, quando ele "lhes era submisso" (*Lc 2,51*): submisso a Maria e também a José, porque José, diante dos homens, fazia para ele as vezes de pai. Era por isso que o Fi-



Ilustração: Divulgação

lho de Maria era tido pelas pessoas do lugar como "o filho do carpinteiro" (*Mt 13,55*).

A Mãe, por conseguinte, lembrada de tudo o que lhe havia sido dito acerca deste seu Filho, na Anunciação e nos acontecimentos sucessivos, traz em si a "novidade" da fé: a Boa-Nova. Não é difícil, porém, perceber, naquele início, um particular aperto do coração, unido a uma espécie de "noite da fé", como que um "véu", por meio do qual é forçoso aproximar-se do Invisível e viver na "intimidade com o mistério". Foi, portanto, na penumbra da fé, que Maria, durante muitos anos, permaneceu na intimidade com o mistério do seu Filho e avan-

çou no seu itinerário de fé, à medida que Jesus "crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (*Lc 2,52*).

Agora sabemos que a Virgem Maria, de fato, é feliz porque é aquela que acreditou. Mediante a fé, ela participa do mistério de Cristo em todo o seu caminho terreno. A Mãe de Jesus "avançou na peregrinação da fé" e, ao mesmo tempo, de maneira discreta, mas direta e eficazmente, tornava presente aos homens o mesmo mistério de Cristo. E ainda continua a fazê-lo.

Por isso, ó Virgem Maria, vos pedimos: fazei-nos humildes no sofrimento, fortes no sacrifício, firmes na fé e fiéis no amor. Amém!

Publicidade

FIQUE MAIS PERTO DO CONTEÚDO OFICIAL DO PAI ETERNO



Conecte-se ao amor do Pai



Rádio



CD Orante



Santa Missa



Novenas



Velas da Fé



Intenções

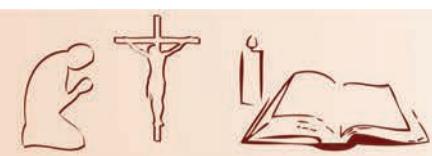


Disponível na
App Store



ANDROID APP ON
Google play

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Com facilidade pensamos em Jesus ensinando a seus discípulos, fazendo uma bela pregação, realizando milagres. Com a mesma tranquilidade, precisamos nos habituar a vê-lo conversando com amigos, ouvindo-os contar as coisas do dia a dia, interessando-se por suas alegrias e seus dramas pessoais e familiares. O Evangelho nos fala de alguns amigos de Jesus em Betânia. Ele hoje procura fazer novas amizades!

A oração pessoal nos torna amigos de Jesus, e também dá a oportunidade de Jesus nos ter como seus amigos. Deus Filho é Palavra que se comunica, mas não é comunicação de mão única, não é Palavra que somente sabe falar. Pensemos que Ele assumiu sua vida pública, sua missão, por volta dos trinta anos de idade.



Antes disso, fez silêncio, aprendeu a escutar. Se Ele fala com perfeição, é porque também escuta de modo único os que dele se aproximam.

Em sua oração, nesta semana, com o Evangelho da liturgia dominical, você vai se preparar para celebrar a vitória da vida sobre a morte no dia de Finados. Sua esperança será confirmada, uma vez que nada nos poderá separar do amor de Deus por nós, nem a morte, nem a vida. (cf. Rm 8,38.39).

Em seu lugar habitual de oração, comece com o “sinal da Cruz”, peça o dom do Espírito Santo, cante e abra sua Bíblia no texto indicado a seguir.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 11,17-27 (página 1326 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Numa primeira leitura do texto, aproxime-se do contexto em que se dá o diálogo entre Jesus e Marta. Se possível, imagine a cena, a dor das duas irmãs que perderam o irmão Lázaro, as expressões de apoio dos amigos judeus, a notícia da chegada de Jesus. Feche os olhos e acolha alguns sentimentos presentes dessa ocasião de perda de um amigo, de um parente;
2. *Logo que Marta soube que Jesus havia chegado, foi ao encontro dele* (v. 20). Coloque-se ali, junto aos dois, e ouça o diálogo entre eles (versículos 21 a 27). Depois, procure assumir as falas de Marta, converse com Jesus e o escute com atenção;
3. Releia o texto mais uma vez e acolha a revelação que Jesus faz de si no versículo 25. Deixe que essa palavra de Jesus passeie por sua mente, seu coração; que ela visite alguma dor do passado ou o(a) liberte de medos do futuro. Um pouco de silêncio... e muita paz!

Conclua sua oração com um Pai-Nosso por todos os seus parentes e amigos que já partiram para a Casa do Pai.

(Ano A, Comemoração dos Fiéis Defuntos (02 de novembro): Is 25,6a.7-9; Sl 24 (25); Rm 8,31b-35.37-39; Jo 11,17-27)

“Ler é um presente” entrega 26 mil livros aos alunos



Ação foi realizada no dia do aniversário de 55 anos da PUC Goiás

PUC GO

Na manhã do dia 17 de outubro, os calouros do curso de Ciências da Computação da PUC Goiás acharam que estavam participando de um trote. Alguns chegaram a colocar os livros que encontraram em cima de suas carteiras na mesa do professor. Quando ficaram

sabendo que era um presente da universidade aos alunos, foi uma festa. No dia em que completou 55 anos, a instituição realizou mais uma edição do projeto “Ler é um presente”, com 26 mil livros da Editora PUC Goiás distribuídos a todos os alunos de graduação.

Daniel de Sá Mendonça, 18, calouro de Ciência da Computação, ficou feliz com a iniciativa. “Muito bom estar recebendo conhecimen-

to na própria mesa”, comemorou. Ao lado de Daniel, sua colega Gabriela Franco, da mesma turma, gostou do presente. “É sempre bom receber um presente da universidade pra poder aumentar nosso conhecimento”, comentou.

A pró-reitora de Graduação da PUC Goiás, Sônia Margarida, começou a colocar os livros nas carteiras dos alunos às 7h da manhã, pela Área 3, Setor Universitário. “Dessa forma, eles chegam e percebem a surpresa. Os professores e coordenadores de curso explicam depois que é um presente”.

De acordo com a pró-reitora, a novidade deste ano é que todos os 26 mil alunos receberam um livro de presente. “No ano passado, foram entregues dez mil; este ano são mais 16 mil obras da editora da própria universidade”, completou.

“Além de obras de literatura, os livros foram separados por área de conhecimento. Para os cursos de humanas, livros específicos. O mesmo acontece nas outras áreas”, ressaltou.

A PUC Goiás é a primeira universidade do Centro-Oeste brasileiro. Atualmente, possui mais de 26 mil alunos e oferece cursos de graduação, especializações, mestrados, doutorados e pós-doutorados. A instituição também passa por intenso processo de internacionalização, com convênios de cooperação internacional firmados com 48 instituições estrangeiras e centenas de alunos de graduação em intercâmbio. Neste ano, inaugurou o prédio da Escola de Formação de Professores e Humanidades, no Setor Universitário, que reúne os cursos de licenciatura.

REZE COM O PAPA



Formadores e apoio aos irmãos nas intenções do papa para o mês de novembro

Universal
Pessoas em solidão
Para que as pessoas que sofrem a solidão

sintam a proximidade de Deus e o apoio dos irmãos.

Pela Evangelização

Formadores do clero e dos religiosos

Para que os seminaristas, os religiosos e as religiosas jovens tenham formadores sábios e bem preparados.